

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

78^a Edição



Brasil tem saldo positivo na Balança Comercial de setembro.

Na septuagésima oitava edição do informativo econômico analisaremos os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento acerca da balança comercial brasileira no mês de setembro e as contribuições feitas pelo agronegócio aos resultados positivos da balança comercial, tanto no Brasil como em Mato Grosso do Sul.

Em setembro, os dados de exportação do Brasil surpreenderam e alcançaram um superávit recorde de US\$ 8,9 bilhões, o maior valor já registrado para o período. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, o superávit somou US\$ 71,3 bilhões, com perspectivas de atingir, até o final do ano, um superávit de US\$ 93 bilhões.

Desde janeiro, o Brasil vem registrando saldos positivos em sua balança comercial. Podemos atribuir a estes números um conjunto de fatores que engloba tanto a conjuntura internacional que desestimula as importações no país quanto os resultados dos esforços internos de produção, sobretudo do agronegócio, que resultou em maior oferta de grãos com preços baixos no mundo.

Do ponto de vista da conjuntura internacional, vivemos um momento de desaceleração econômica, em que parcela majoritária das economias desenvolvidas estão aumentando paulatinamente as taxas de juros de seus títulos como forma de controlar o aparente fenômeno da inflação.

No pivô deste movimento está os Estados Unidos da América, que elevou recentemente para próximo de 5,5% ao ano a taxa básica de juros de seus títulos da dívida, aumentando conseqüentemente o valor do dólar frente a outras moedas e reduzindo de maneira global o poder de compra de outras economias. Com as moedas valendo menos, a tendência é que as importações de diversos países também caiam, e no Brasil não é diferente. Na semana passada o dólar comercial entrou na casa dos R\$ 5,00 e continua subindo, atualmente em R\$ 5,15, com as sinalizações de possíveis aumentos de juros por parte do FED em um futuro próximo. Com o dólar mais caro, as importações diminuem, resultando em superávits maiores em nossa balança comercial.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Este é um primeiro fator que nos ajuda a entender o saldo do Brasil, que em outras palavras representa a queda nas importações brasileiras em decorrência da queda no poder de compra do nosso real frente ao dólar. Colocando em números, no acumulado de janeiro a setembro as importações brasileiras somaram US\$ 181,7 bilhões, queda de 11,7% na comparação com igual período de 2022, quando as importações somaram US\$ 205,9 bilhões.

Na outra ponta desta equação temos as exportações. O Brasil é um grande player exportador de commodities. É por meio delas que adentram dólares em nossa economia, aumentando o valor relativo de nossa moeda. Quando as exportações vão bem, o câmbio melhora, reduzindo também a pressão inflacionária advinda de bens importados. Daí a importância de se exportar mais do que importar. Seguindo esta máxima, de janeiro a setembro as exportações brasileiras somaram US\$ 253 bilhões, valor muito próximo dos resultados obtidos em 2022, com a diferença de que estamos em um cenário de queda nos preços das commodities agrícolas e dos alimentos em geral, mostrando que em meio a adversidades o setor exportador segue avançando.

A este esforço devemos aceno, em especial, ao excelente desempenho das exportações do agronegócio, que em setembro apresentaram crescimento de 22,2%. De janeiro a setembro o crescimento foi de 8,3%. Este crescimento nas exportações do agronegócio se mostrou possível pelo excelente desempenho que tivemos nas duas safras, com uma produção de grãos 18,4% maior do que a do ano passado, de 322 milhões de toneladas de grãos no Brasil. Isso permitiu com que os preços dos grãos ficassem mais acessíveis aos estrangeiros, que seguem comprando mesmo diante de uma conjuntura de restrição de importações, que se compensa pelos preços baixos praticados nos alimentos.

No complexo soja, por exemplo, de janeiro a agosto exportamos 12,19% mais grãos do que em igual período de 2022, de 82 milhões de toneladas para 98 milhões de toneladas de soja e derivados este ano. Em relação ao milho, de janeiro a agosto a alta foi de 41,6% nas exportações, saindo de 17,8 milhões de toneladas para 25 milhões de toneladas de milho este ano.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Nesse contexto de eficiência das exportações, o estado de Mato Grosso do Sul segue cumprindo um papel fundamental. É um estado com forte vocação para a produção de commodities para exportação. Tanto que tivemos, de janeiro a agosto, um crescimento de 56,86% no saldo da balança comercial do estado. As exportações de Mato Grosso do Sul nos primeiros oito meses do ano saíram de US\$ 5,61 bilhões em 2022 para US\$ 7,23 bilhões este ano. As exportações de soja do estado cresceram 82%, considerando os primeiros oito meses do ano, saindo de 3,39 milhões de toneladas exportadas em 2022 para 6,18 milhões de toneladas exportadas em 2023.

Certamente um dos grandes responsáveis pelo cenário recorde de exportações é o agronegócio brasileiro, que ano após ano segue batendo recordes de produção e de exportação, algo que só foi possível com o trabalho duro de todos os produtores rurais do país, que mesmo diante de adversidades seguem produzindo e entregando riqueza a nossa população. Os resultados positivos da balança comercial brasileira são, sem sombra de dúvidas, a expressão concreta da importância que o agronegócio tem para a economia do país.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato novembro/2023 oscilaram entre US\$ 12,57/bushel e US\$ 12,86/bushel, fechando a semana em US\$ 12,66/bushel, o equivalente a R\$ 143,74/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou alta de 2,18% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 5,15.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 121,26/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 130,20/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 124,71/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 117,00/saca.

Diante de alta volatilidade, os futuros da soja avançaram em função da valorização do dólar em relação ao real. Ainda assim, investidores seguem receosos e avessos a riscos, divididos entre fundamentos e financeiro, em função das tendências de novas altas nas taxas de juros dos títulos americanos em contraponto às perspectivas de uma nova safra recorde no Brasil.

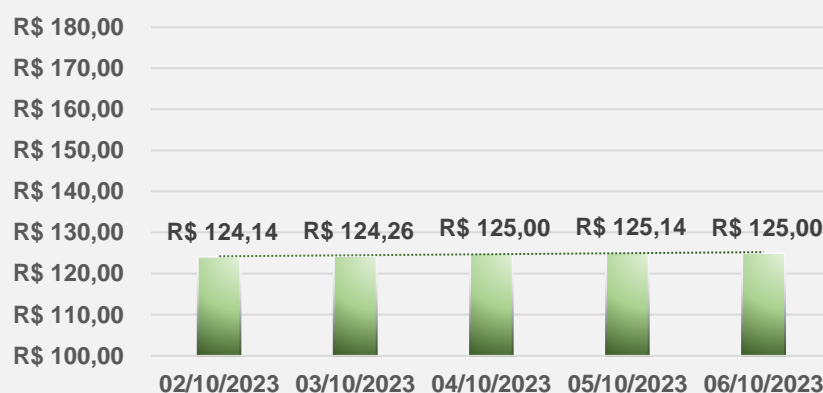
Nos Estados Unidos os trabalhos de colheita atingiram 23% da área semeada na última semana, contra 20% em igual período do ano passado.

Em relação à safra brasileira, os trabalhos de semeadura atingiram 10,08% da área projetada no Brasil. Já em Mato Grosso do Sul o plantio chegou a 6,2% da área projetada no estado.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 06-10-2023	Bolsa Chicago 06-10-2023	
Campo Grande	R\$ 130,20	R\$ 131,00	nov/23	R\$ 143,74
Chapadão do Sul	R\$ 121,26	R\$ 123,00	jan/24	R\$ 145,90
Dourados	R\$ 125,00	R\$ 125,00	mar/24	R\$ 147,50
Maracaju	R\$ 123,80	R\$ 124,00	mai/24	R\$ 149,09
Ponta Porã	R\$ 125,00	R\$ 125,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 124,70	R\$ 124,00		
Sidrolândia	R\$ 123,00	R\$ 123,00	29/09	R\$ 5,04
Média Estadual	R\$ 124,71	R\$ 125,00	06/10	R\$ 5,15

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2023 oscilou entre R\$ 58,52/saca e R\$ 61,27/saca, fechando a semana em R\$ 60,67/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana o contrato dezembro/2023 oscilou entre US\$ 4,78/bushel e US\$ 4,98/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,92/bushel ou R\$ 59,84/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeira elevação. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 38,00 (Sidrolândia e Campo Grande) e R\$ 42,80 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 39,77/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 37,30/saca.

Os preços do milho seguem com viés de queda em função dos resultados da safrinha brasileira e da safra americana. Apesar disso, os preços do milho seguem resistentes no curto prazo, diante de exportações mais aquecidas para a China e de valorizações constantes nas cotações do dólar comercial.

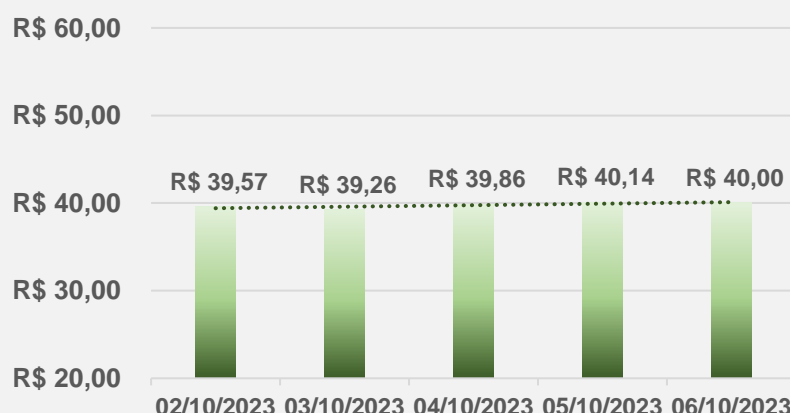
A colheita americana de milho atingiu a marca de 23% da área esperada na última semana, estando a frente dos 19% colhidos em igual período de 2022. Nas projeções do USDA, a safra americana deverá colocar 384,42 milhões de toneladas de milho no mercado este ano.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 06-10-2023	Bolsa Chicago 06-10-2023	
Campo Grande	R\$ 38,00	R\$ 38,00	dez/23	R\$ 59,84
Chapadão do Sul	R\$ 39,16	R\$ 40,00	mar/24	R\$ 61,70
Dourados	R\$ 42,80	R\$ 42,00	mai/24	R\$ 62,62
Maracaju	R\$ 40,20	R\$ 41,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 41,20	R\$ 42,00	06-10-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 39,00	R\$ 39,00	nov/23	R\$ 60,67
Sidrolândia	R\$ 38,00	R\$ 38,00	jan/24	R\$ 64,57
Média Estadual	R\$ 39,77	R\$ 40,00	mar/24	R\$ 68,70

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de queda nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram elevação. No leilão de 03/10 o índice registrou alta de 4,4%, cotado a US\$ 3.104/ton. O leite em pó integral registrou variação positiva de 4,8%, passando de US\$ 2.799/ton no leilão de 19/09 para US\$ 2.931/ton no leilão de 03/10.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de - 6,64%, atingindo a marca de R\$ 2,25 por litro de leite vendido aos laticínios em agosto e recebido em setembro. Com os constantes recuos na captação de leite em Mato Grosso do Sul, o preço médio recebido no estado, embora baixo, superou a média de preços no Brasil.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,26/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,46/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,64/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de agosto deste ano.

Na mesma linha, as estimativas de preços nominais do Detec/Senar apresentaram queda de -21,25% nos preços do leite (até 100 litros) em 12 meses, passando de R\$ 2,75 em agosto/2022 para R\$ 2,17 em agosto/2023.

Ainda em agosto o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -4,68% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -4,99%. No leite pasteurizado houve queda de -1,21%. Para o leite UHT a variação foi de -6,93%. Já a muçarela operou com queda de -3,59%.

O cenário atual apresenta um forte viés de queda nos preços internos do leite. As quedas se explicam pela conjuntura baixista nos preços internacionais, isenção de impostos para importação do Mercosul e queda no poder de compra dos consumidores. Paralelamente, os preços da mistura seguem inflexíveis frente a queda nos preços do milho, tornando os custos desfavoráveis ao produtor rural do estado.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Agosto/2023

Ateg/Senar-MS

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,26	R\$ 2,46	R\$ 2,64

Índice Sefaz/Agosto

-4,68%

Relação de troca

30,74L = 1 saco de mistura

Detec/Senar-MS - 0 a 100 litros diários

Ago/23

R\$ 2,17

Ago/22

R\$ 2,75

Var (%) -21,25%

Preços no 341º Leilão GDT - 03/10/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.104/ton.
Vol. Negociado	38,35 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 2.931/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.558/ton.
Queijo	US\$ 3.853/ton.
Manteiga	US\$ 4.806/ton.
Var. Índice GDT	4,40%

Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado, Senar-MS.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 232,50/@ do boi gordo e R\$ 217,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (1,56%), Vaca Magra (5,00%), Novilha (5,12%) e Bezerra (3,75%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Garrote (-1,43%) e Bezerro (-4,17%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 232,50/@, a relação de troca passou de 1,68 bezerros por boi gordo para 1,81 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado bovino segue orientado por escassez de demanda e dificuldades de escoamento da oferta existente. No entanto, os preços da arroba seguem se fortalecendo em função do recuo nas escalas de abate dos frigoríficos e dos avanços no escoamento da oferta. No mês de outubro o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 1,55%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 06/10/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.300,00	240	R\$ 9,58
Garrote	R\$ 2.750,00	300	R\$ 9,17
Boi Magro	R\$ 3.250,00	375	R\$ 8,67
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.800,00	210	R\$ 8,57
Novilha	R\$ 2.260,00	270	R\$ 8,37
Vaca Magra	R\$ 2.520,00	330	R\$ 7,64

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	22/09/2023	29/09/2023	06/10/2023
Boi Gordo	R\$ 214,00	R\$ 224,00	R\$ 232,50
Vaca Gorda	R\$ 199,50	R\$ 204,50	R\$ 217,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou ligeira queda na primeira semana do mês de outubro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,70/kg vivo na última semana, com defasagem de -4,36% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de julho foram exportadas 1888 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,51 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,74 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,55 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Outubro/2023	Média Brasil Outubro/2023
R\$ 5,70	R\$ 5,96

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	jun/23	jul/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,78	3,51	-7,14%
Volume (ton.)	2015	1888	-6,30%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	29/09/2023	06/10/2023	% var.
Suíno/Soja	2,89	2,74	-5,19%
Suíno/Milho	9,22	8,55	-7,27%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circularam na casa dos R\$ 4,95/kg do frango vivo no mês de outubro. O montante representa uma variação de -1,0% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de outubro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -20,81% no mês de agosto, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,58 mil toneladas de carne de frango no mês de julho, gerando um montante de US\$ 33,16 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 7,43 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Outubro/2023	São Paulo Outubro/2023
R\$ 4,95	R\$ 5,00

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	jun/23	jul/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	29,21	33,16	13,52%
Volume (mil/ton.)	12,28	13,58	10,59%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	29/09/2023	06/10/2023	% var.
Frango/Milho	7,47	7,43	-0,54%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

